

Caros *stakeholders* - amigos, colegas de trabalho, pesquisadores, professores, profissionais do setor e leitores – trazemos à baila o presente número da Revista Latino Americana de Turismologia/RELAT, referente ao período de Janeiro a Julho de 2018, com o tema *Sociedade, Capitalismo e Turismo*, onde busca-se refletir sobre tais temas e suas relações e implicações para o turismo. O presente volume reúne 6 contribuições agrupadas em 4 diferentes seções: 1) ensaios teóricos, 2) estudos de caso, 3) relatos de experiência e 4) resultados de tese doutoral.

A primeira seção – ensaios teóricos – traz duas contribuições, o primeiro texto, intitulado *La Formación del “Mundo del Turismo”: una larga historia*, é assinado por Alfredo A. César Dachary, Fernanda César Arnaiz e Stella Maris Arnaiz Burne e trata de resumir e apresentar o livro *Capitalismo, Sociedad y Turismo*, dos mesmos autores. Tal obra sintetiza, de certo modo, toda uma trajetória de pesquisa no turismo, ao longo dos últimos 40 anos. Os autores pretendem traçar um caminho alternativo (ao *mainstream*) para entender a origem, o desenvolvimento, a ocupação, o papel que desempenha no sistema, os benefícios e os grandes problemas que apresenta uma das maiores atividades globais: o turismo. A tese fundamental dos autores é a de que o turismo é um produto do capitalismo e, como tal, se insere funcional e dinamicamente neste modo de produção, desde sua origem até os dias atuais, sendo caracterizado e modificado, porém, em cada fase, de acordo com o seu próprio desenvolvimento, o qual, por sua vez, está atrelado e é um reflexo do próprio desenvolvimento do sistema capitalista. Seu papel é mutável e cada vez mais tem uma presença maior à medida que este sistema passa de uma sociedade do trabalho para o lazer, da produção ao consumo. De forma específica, argumenta-se que o turismo como modelo é inexplicável se não for referenciado à totalidade, um sistema em constante transformação, fruto das grandes mudanças tecnológico - econômicas que se adaptam ao modelo e das consequências sociopolíticas e culturais que transformam a sociedade e seus imaginários. Além disso, o turismo promove uma reocupação de territórios e populações que, na maioria dos casos, consegue ser aceita como alternativa por estes, o que também permite transformar, adaptar e integrar esses povos e regiões ao sistema mundial. A contribuição original deste texto reside em apresentar de forma

sistemática um modelo teórico alternativo à visão hegemônica do turismo, modelo este que é sustentado a partir de dados empíricos coletados ao longo de décadas.

O segundo documento deste número também é um ensaio teórico, porém produzido pelos professores e pesquisadores da Universidade do Quebec em Montreal (UQAM), Dominic Lapointe, Bruno Sarrasin e Cassiopé Benjamin, intitulado *Tourism in the Sustained Hegemonic Neoliberal Order*. Neste trabalho os autores também seguem a trilha de uma visão alternativa — em termos de entendimento e teorização do turismo. Ainda que adotem também uma visão crítica e macrosociológica de análise do fenômeno, seguem, contudo, pela discussão de uma *geopolítica crítica*, sustentada pela teoria do Império de Hardt e Negri. Os autores procuram analisar as estruturas que (re)produzem o sistema mundial no qual o turismo está inserido, enquadrando o turismo como uma força de expansão capitalista, dentro do conceito de economia política internacional, e especificamente identificando o papel que lhe cabe no sistema mundial foi estruturado e institucionalizado. Os pesquisadores desenvolvem a tese de que a mudança para o neoliberalismo age como uma narrativa principal), dentro da qual se configura a manifestação do Império (Hardt e Negri, 2000), que de certo modo fazem com o que o turismo está contribuindo para o principal processo de globalização e o domínio de mercado do neoliberalismo expresso no Império. Em sua visão três são os elementos que estruturam e condicionam este processo: primeiramente a questão de como o desenvolvimento sustentável, dentro de seu alcance global virtuoso, é, na verdade, um discurso primariamente de império, especialmente quando é levado por instituições internacionais desterritorializadas. A segunda questão refere-se ao papel do turismo nos momentos dos processos de transformação e globalização do Império. Os autores concluem que. Se existe uma linha diferente de pensamento e pesquisa que defende o turismo e o desenvolvimento sustentável como um *locus* de mudança no sistema econômico mundial, isso só ocorre marginalmente, enquanto os discursos da globalização e do turismo de massa continuam fortes. A título de ilustração, os autores exploram o conceito de Desenvolvimento Sustentável (SD), evidenciando que este se tornou um conceito unificador que transcende discursos conflitantes, na verdade é um

conceito político fundamental na atual ordem mundial.

Abrindo a seção estudos de caso, o terceiro artigo, de autoria de Alfonso González Damián, *Construcción Colectiva de la experiencia turística para la sociedad anfitriona: una mirada desde el sur*, examina a construção social da experiência turística, tendo como enfoque o papel fundamental desempenhado pela sociedade de acolhimento, que aparece pouco ou nada nas concepções mais amplamente difundidas. O autor salienta que o documento é estruturado em duas partes: na primeira são propostas reflexões teórico-metodológicas com o intuito de abordar o significado que a experiência turística tem para as sociedades de acolhimento, na qual assenta a responsabilidade pela sua concepção, planejamento e implementação, já a segunda parte apresenta o caso das experiências projetadas para o turismo na ilha de Cozumel, México, um cenário turístico caribenho em que são representados textos padronizados, reduzidos a estereótipos e contextos colonialistas, segregacionistas, idealizados e progressistas que caracterizam os imaginários a partir dos quais as experiências turísticas são construídas no contexto latino-americano. O autor demonstra, por meio de dados empíricos, que a experiência a ser considerada como turística não teria que se concentrar apenas na experiência do consumo turístico, mas na experiência de co-produção-consumo turístico, que também poderia ser examinada com maior profundidade. Sua construção social e derivar dele recomendações para ação e tomada de decisão nos coletivos locais de destinos turísticos.

*La política Pública del Turismo Cultural en Colombia (1991-2017)* é o quarto artigo deste número, também na seção estudos de caso, e é assinado pela professora e pesquisadora Olga Restrepo Quintero. No texto em tela ela nos apresenta uma revisão descritiva e sistemática das políticas públicas aplicadas ao turismo cultural com o objetivo de estabelecer tendências e resultados após a Reforma Constitucional colombiana de 1991 a 2016. Evidencia que há muitas ações empreendidas pelo Estado colombiano em defesa do patrimônio material, Intangível e natural colombiano, colocando-o como um motor para o desenvolvimento do turismo cultural, interno e externo, com resultados positivos na identificação, valorização, competitividade, sustentabilidade e disseminação do patrimônio cultural colombiano.

Como quinto artigo somos convidados a refletir sobre *El Observatorio Económico y Social de Turismo/oest de La Universidad Federal de Juiz de Fora/UFJF: relato de caso en el contexto de institucionalización de las estructuras formales de investigación en turismo brasileñas*, de autoria do pesquisador Thiago Duarte Pimentel, sendo que o documento relata a experiência do Observatório Econômico e Social Turismo (OEST), onde descreve suas características, modo de funcionamento e limites e potencialidades, tendo como pano de fundo o contexto de evolução das Estruturas Formais de Pesquisa em Turismo (EFIT) no Brasil. A literatura sobre entidades e estruturas formais (núcleos, grupos, observatórios, centros, etc.) dedicados à pesquisa em turismo, bem com a análise dos dados empíricos da população de IES no Brasil e suas estruturas formais de pesquisa serve como pano de fundo para discutir o caso em tela, do OEST. Em particular, no que se refere ao OEST, pode-se dizer que tal EFIT se insere em um contexto regional onde há uma escassez relativa de centros turísticos e, por outro lado, uma forte dinâmica de outras atividades econômicas, o que torna menos evidente a relevância do setor turístico. Ainda assim, pode-se ver seu êxito em um curto período de tempo desde sua criação, seja em termos de projetos realizados, de formação de recursos humanos e participação em níveis locais e estaduais de tomada de decisão. Conclui-se que, em nível nacional, a criação de EFITs em outras áreas temáticas, como, por exemplo, em gastronomia, é essencial para diversificar a oferta de EFITs, consolidando seu processo de institucionalização. Por outro lado, no caso específico do OEST, a existência de insumos - em especial financeiros e, em menor escala, humanos - parece ser o principal fator crítico de sucesso para a continuidade de seus trabalhos.

Encerrando esta nossa edição somos brindados com a análise de autoria de Christiano Henrique da Silva Maranhão e Francisco Fransualdo de Azevedo, com o artigo *Pesquisa em Turismo no Âmbito dos Programas Brasileiros de Pós-graduação em Geografia: a Plataforma Sucupira e o Banco de Teses e Dissertações da Capes como Ferramentas Metodológicas*, onde é apresentado um relato das principais potencialidades e limites da Plataforma Sucupira e do Banco de teses e dissertações-Capes, no que se refere ao acesso de informações acadêmico-gerenciais e à catalogação digital (teses e dissertações) em nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil.

O texto é fruto do tese doutoral “A digital geográfica do turismo: uma análise teórico-metodológica e conceitual de teses e dissertações, no âmbito dos programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu em geografia”, que foi defendida em fevereiro de 2017, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Metodologicamente, trata-se de um relato avaliativo-explicativo, de viés qualitativo. O texto comenta que a Plataforma Sucupira e o Banco de teses e dissertações-Capes são instrumentos que possibilitam o acesso de informações que antes eram onerosas para o pesquisador coletar.

E que alguns ajustes ainda precisam ser feitos a fim de que esses instrumentos continuem possibilitando estudos inéditos, favorecendo a continuidade da pesquisa científica no Brasil.

É com esse conjunto de artigos que temos a honra de lhes brindar e desejar a todos uma proveitosa e interessante leitura!

*Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel*

*Editor Chefe/Editor-in-chief*